



PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL - PPI

Abril de 2013

DIRIGENTES INSTITUCIONAIS DO IMMES

Mantenedor: Moisés Rivaldo Pereira

Diretora Geral: Maria do Carmo de Carvalho Pereira

Diretora Acadêmica: Jackeline Lourados Santos Mescouto

Diretora Financeira: Socorro de Jesus Santos Braga

Assessoria de Comunicação e Marketing: Norma Diene da Silva Pureza

Coordenador Pedagógico: Prof. Manoel Maria Ferreira Miranda Junior

Setor Psicopedagógico: Prof. Manoel Maria Ferreira Miranda Junior

Coordenadora de Serviço Social: Prof^a. Juliana Silva Nascimento Menezes

Coordenadora de Administração: Prof. Regiclaudo de Souza Silva

Coordenadora de Nutrição: Prof^a. Tassia Remigio Vieira

Coordenadora de Engenharia Florestal: Prof. Fernando Galvão Rabelo

Coordenador de Psicologia: Prof^a. Teresa Cristina Martins Kobayashy

Coordenadora de Fisioterapia: Prof^a. Lidiane Dias Alves

Coordenadora de Farmácia: Prof^a. Nádia Rosana Matos Soares

Coordenador de Odontologia: Prof. Rodrigo Nabuco Vançan

Bibliotecária: Ailton Sales Sarmiento

Gerente Administrativo: Auzerina Silva de Souza

Contador: Sidnei de Souza Amoras

Gerente de Informática - CPD: Glauber dos Santos Brito

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	p.4
1. HISTÓRICO DO IMMES	p.5
2. MISSÃO INSTITUCIONAL	p.8
3. VISÃO DE FUTURO	
4. OBJETIVOS GERAIS E ESPECIFICOS	
5. FINALIDADES	
6. PRINCIPIOS E VALORES	p.12
7. INSERÇÃO REGIONAL	p.13
8. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	p.16
9. CONCEPÇÃO DE ENSINO, APRENDIZAGEM, CURRÍCULO, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	p.17
10. METODOLOGIA E ESTRUTURA DE ELABORAÇÃO DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO IMMES	p.19
11. POLITICAS	
11.1. Políticas Institucionais de Gestão.....	
11.2. Políticas de Ensino.....	
11.3. Políticas de Pesquisa e Extensão	
11.4. Políticas de Atendimento ao Aluno.....	
11.5 Políticas de Capacitação docente e técnico administrativo.....	
11.6. Convênios.....	
REFERENCIAS	p.26

APRESENTAÇÃO

O Instituto Macapaense de Ensino Superior - IMMES, credenciado através da Portaria MEC nº. 960, de 27 de março de 2002; apresenta seu Projeto Pedagógico Institucional - PPI, instrumento referencial que expressa sua concepção político-filosófica e teórico-metodológica, norteadoras de sua ação educacional.

O presente documento, está organizado nos seguintes aspectos: Histórico do IMMES; Missão Institucional, Visão de Futuro, Objetivos Estratégicos, Âmbito de Atuação, Finalidades; Princípios e Valores, Perfil Profissional, Concepção de Ensino, Currículo, Planejamento e Avaliação da Aprendizagem, Políticas: **políticas institucionais e de gestão; políticas de ensino; políticas de pesquisa e extensão; políticas de atendimento ao aluno; políticas de capacitação docente e técnico administrativo; políticas de apoio e atendimento ao aluno; políticas para infraestrutura; políticas de produção e divulgação científica.**

O projeto pedagógico do IMMES reflete os anseios da Região na exigência da formação de profissionais nas áreas: Socioeconômico, da Saúde e das Ciências Florestais e Agrárias, que devam possuir características de liderança, iniciativa e capacidade em trabalhar em equipes multidisciplinar para o desenvolvimento de ações de responsabilidade social exigência à formação do estudante para aprender de forma autônoma específica em: aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

Os cursos desenvolvidos pelo IMMES têm seu Projeto Pedagógico com identidade própria em sintonia com as diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo MEC, com a proposta curricular que possa permitir a possível integração e articulação entre os conteúdos e as áreas do conhecimento, integrando a pesquisa e a extensão, estudos independentes com estímulo ao desenvolvimento de habilidades e competências, sendo assegurada a flexibilização na organização dos cursos e carreiras considerando a boa formação na graduação como etapa inicial da formação que deverá ser continuada pelo egresso.

É anseio que o futuro graduado formado pelo IMMES esteja preparado para enfrentar os desafios do mundo e sua atual conjuntura, com competência técnica, postura ética e valores humanísticos orientados para a cidadania, comprometidos com o desenvolvimento da sociedade na qual estão inseridos.

1. HISTÓRICO DO IMMES

O Instituto Macapaense de Ensino Superior - IMMES inicia sua trajetória institucional e pedagógica com o desejo de um grupo (**seus mantenedores Joel Sousa das Chagas, Moisés Rivaldo Pereira e Direção Geral Maria Ivoneide Oliveira Chagas**) em criar no Estado do Amapá uma instituição de ensino superior privada, que atendesse às necessidades de formação de mão de obra local no sentido de contribuir com o desenvolvimento da região; trazendo para os amapaenses o tão sonhado ensino superior de qualidade, mas com cursos que ainda não existiam no mercado, primeiramente, nas áreas socioeconômico, do meio ambiente e da saúde; estes representados nos cursos de bacharelado em: Serviço Social, Administração com Habilitação em Administração Sócio-Ambiental, Nutrição e Engenharia com Habilitação em Engenharia de Florestas Tropicais.

Para execução dessa proposta foi criada a mantenedora o Instituto Macapaense de Ensino Superior S.S. Ltda., com sede e foro na cidade de Macapá, Estado do Amapá; a qual possui seu estatuto registrado no Cartório Civil de Pessoas Jurídicas, do Cartório Cristiane Passos, em Macapá/AP, sob o numero 128, livro 005 de Pessoas Jurídicas, fls. 179/180, em 02 de maio de 2000, para representar juridicamente a mantida o Instituto Macapaense de Ensino Superior - IMMES, credenciado pelo MEC através da portaria Ministerial nº. 960, de 27 de março de 2002. A partir desse momento foram realizadas várias reuniões com as equipes de consultoria, para definição da proposta e projetos pedagógicos futuros com a implantação de novas diretrizes através da criação do Regimento Interno e Plano de Desenvolvimento Institucional.

Em junho de 2002 o IMMES realiza seu primeiro processo seletivo com a oferta de dois cursos assim autorizados: Serviço Social; portaria do MEC nº.961, de 27 de março de 2002; Administração com Habilitação em Administração Sócio-Ambiental; portaria do MEC nº. 962, de 27 de março de 2002; iniciando suas atividades acadêmicas em agosto de 2002, com quatro turmas de Serviço Social, tarde e noite; e três de Administração, noturno.

A expansão do ensino de graduação no IMMES não parou, realizando a implantação de novos cursos já institucionalizados em seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI. Atualmente, a situação dos Cursos de Graduação ofertados pelo IMMES é a seguinte:

Cursos	Código	Atos de Autorização	Denominação	Nº. Vagas Anuais	Atos de Reconhecimento	Renovação de Reconhecimento
Serviço Social	54308	Portaria do MEC n°.961, de 27/03/2002.	Assistente Social Bacharelado	160	Port. MEC n°.677, de 27/09/2006	Port.MEC n° 001, de 06/01/2012
Administração Geral	54310	Portaria do MEC n°. 962, de 27/03/2002.	Administrador Bacharelado	150	Port.MEC n°.677, de 27/09/2006	---
Nutrição	56334	Portaria do MEC n°. 2.381, de 22/08/2002.	Nutricionista Bacharelado	80	Port.MEC n°.384, de 19/03/2009	Port.MEC n° 046, de 14/02/2013
Engenharia Florestal	57258	Portaria do MEC n°. 1.922, de 17/10/2002.	Engenheiro Florestal Bacharelado	120	Port.MEC n°.84, de 26/01/2010	---
Psicologia	75676	Portaria do MEC n° 3353, de 19/10/2004.	Formação de Psicólogo e Bacharelado	150	Port. MEC n°.151, de 17/08/12	Port.MEC n° 151, de 17/08/2012
Fisioterapia	88970	Porta do MEC 3.930, de 14/11/2005.	Fisioterapeuta Bacharelado	100	Port. MEC n°.299, de 27/12/12	---
Farmácia	88972	Porta do MEC 3.931, de 14/11/2005.	Farmacêutico Bacharelado	100	Port. MEC n°.124, de 15/03/13	---
Agronomia	---	Porta do MEC 3.932, de 14/11/2005.	Engenheiro Agrônomo Bacharelado	100	---	---
Odontologia	117671	Porta do MEC 1.109, de 19/12/2008.	Cirurgião Dentista Bacharelado	100	---	---

O IMMES com uma visão acadêmica de futuro mais audaciosa encontra-se com o processo de autorização do Curso de Medicina tramitando no MEC desde 18 de dezembro de 2006.

Seguindo este fio condutor o IMMES tem investido em cursos de Pós-Graduação sob a Coordenação de Projetos, Pesquisa e Extensão, regulamentados através de resoluções específicas do CONSIMMES, dentre os quais: Docência do Ensino Superior; Gestão de Projetos Sociais; Educação Especial; Alimento e Nutrição; Biodiversidade e Ecoturismo; Gestão Ambiental; Políticas Públicas para Mulheres; Ortodontia; Cirurgia Buco Maxilo Facial; Endodontia VIP; Cirurgia Oral menor e Cirurgias Avançadas e Reconstrução Oral; Periodontia; Odontopediatria; Implante; DTM e Dor Orofacial; Odontologia do Trabalho; Gerontologia Social; Atenção Psicossocial à Família na Justiça; Educação Especial com habilitação em LIBRAS; Fisioterapia Ortopédica e Traumatológica; Fisioterapia em Terapia Intensiva.

Prevê, ainda, na sua proposta pedagógica cursos de Gradua e Superiores Tecnológicos: Implantação de novos cursos de graduação: Medicina Veterinária, Enfermagem, Engenharia Civil, Geologia, Ciências da Computação, Engenharia de Produção, Biblioteconomia, Ciências Agrárias, Fonoaudiologia, Educação Física e Esporte, Música, Biologia, Química, Arquitetura e Urbanismo, Estética e Cosmetologia, Direito e os Cursos Tecnológicos de Produção Pesqueira, Gás e Petróleo, Design de Interiores, Hotelaria, Turismo, Produção Moveleira, Gastronomia, Eventos, Agrimensura, Geoprocessamento, Produção de Vestuário e Gestão Ambiental.

O IMMES iniciou sua trajetória pedagógica com um alunado de 330 acadêmicos nos dois primeiros cursos e atualmente conta com um corpo de 994 acadêmicos em oito cursos já efetivados. Quanto à formação de seus profissionais já disponibilizou a sociedade amapaense desde agosto de 2006, mais de 1.258 profissionais, dentre eles: 518 assistentes sociais; 188 administradores; 119 fisioterapeutas; 90 farmacêuticos; 98 psicólogos; 140 engenheiros florestais e 105 nutricionistas.

Nessa década de existência o IMMES vem cumprindo com a sua principal finalidade de proporcionar a formação profissional de qualidade, comprometida com o desenvolvimento sustentável da região amazônica e, em especial, com a comunidade do

Estado do Amapá, profissionais estes pautados nos mais elevados padrões de excelência e princípios ético-profissionais.

Concomitante ao ensino de graduação e pós-graduação, o IMMES vem ofertando cursos, seminários, jornadas e atividades extensionistas em parceria com instituições conveniadas de natureza pública e privada, tudo em conformidade com seu Plano de Desenvolvimento Institucional, em vigor, o qual contempla os principais programas e projetos da instituição para o próximo quinquênio.

2. MISSÃO INSTITUCIONAL

“Formar profissionais - cidadãos comprometidos com a comunidade, com elevado potencial de inserção no mercado de trabalho e flexíveis às mudanças por que passa a sociedade brasileira, buscando desenvolver espírito empreendedor, público, crítico e comprometido com a sociedade, através do processo educativo que envolva todos os agentes do Instituto e também da sociedade do Amapá e do País.”

3. VISÃO DE FUTURO INSTITUCIONAL

Tornar-se uma instituição reconhecida na Amazônia e nacionalmente como grande centro de excelência do ensino superior, pesquisa e extensão nas áreas de: saúde, ciências agrárias e socioeconômicas.

4. OBJETIVOS GERAIS E ESPECIFICOS

4.1. São Objetivos Gerais:

4.1.1. A formação de profissionais e especialistas de nível superior dos cursos por ela ministrados;

4.1.2. A realização e o incentivo a atividades criadoras, estimulando vocações e organizando programas, particularmente vinculados às necessidades regionais e nacionais;

4.1.3. O estímulo à criação cultural e ao desenvolvimento do espírito científico;

4.1.4. A cooperação com as comunidades local, regional e nacional, como organismo de consulta, assessoria e prestação de serviços a instituições de direito público ou privado, em matérias vinculadas aos seus fins e às suas atividades;

4.1.5. A participação nas atividades sociais da comunidade, buscando o desenvolvimento das instituições através de estágios supervisionados;

4.1.6. A extensão do ensino à comunidade, mediante cursos e serviços especiais, prestando colaboração constante na solução de seus problemas;

4.1.7. O oferecimento de condições para a realização de especialização, mestrado e doutorado do seu corpo docente;

4.1.8. O oferecimento de condições para o aperfeiçoamento do seu corpo técnico-administrativo;

4.1.9. A divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos através do ensino, de publicações e/ou de outras formas de comunicação.

4.2.Objetivos Específicos:

4.2.1 Adequar os Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação da instituição, as novas exigências do mercado.

4.2.2 Aprimorar o desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de graduação da Instituição.

4.2.3. Consolidar a política de estágio curricular e extracurricular (obrigatório e não obrigatório).

4.2.4. Aperfeiçoar as formas de ingresso no IMMES

4.2.5. Incentivar a reavaliação das competências dos colegiados de cursos objetivando ao fortalecimento de suas ações

4.2.6. Desenvolver ações dentro e fora do IMMES com outras IES, públicas e privadas que fortaleçam as discussões em defesa do ensino superior de qualidade.

4.2.7. Ofertar a partir de 2015, de condições para firmar convênios entre o IMMES e outras IES, para realização de mestrado e doutorado.

4.2.8. Estimular a produção científica nas diversas áreas do conhecimento.

4.2.9. Promover e apoiar a participação em reuniões e eventos científicos, inclusive com alocação de recursos para trabalhos de excelência por curso de graduação e pós-graduação.

4.2.10. Integrar as ações de ensino com a sociedade fortalecendo, a realização de convênios nas áreas de: saúde, meio ambiental e agro negócio e assistência social.

4.2.11. Priorizar serviços e estágios voluntários para atendimento de necessidades sociais emergentes nas áreas de educação, saúde, produção de alimentos, geração de empregos e ampliação de renda.

4.2.12. Valorizar os programas de extensão interinstitucionais, como forma de parcerias, bem como às atividades voltadas para o intercâmbio.

4.2.13. Viabilizar a prestação de serviços na área da saúde, através das clínicas escolas: Psicologia, Odontologia e Farmácia. Serviços ambulatoriais de Nutrição e avaliação fisioterápica.

4.2.14. Proporcionar a realização de encontros e discussões sobre extensão, bem como estimular e apoiar a participação da sociedade amapaense.

4.2.15. Integrar as ações de ensino com a sociedade fortalecendo, a realização de convênios nas áreas de: saúde, meio ambiental e agro negócio e assistência social.

4.2.16. Priorizar serviços e estágios voluntários para atendimento de necessidades sociais emergentes nas áreas de educação, saúde, produção de alimentos, geração de empregos e ampliação de renda.

4.2.17. Valorizar os programas de extensão interinstitucionais, como forma de parcerias, bem como às atividades voltadas para o intercâmbio.

4.2.18. Viabilizar a prestação de serviços na área da saúde, através das clínicas escolas: Psicologia, Odontologia e Farmácia. Serviços ambulatoriais de nutrição, enfermagem e avaliação fisioterápica.

4.2.19. Proporcionar a realização de encontros e discussões sobre extensão, bem como estimular e apoiar a participação da sociedade amapaense.

4.2.20. Dar continuidade aos programas de apoio aos discentes já institucionalizados, bem como estimular a implantação de outros programas voltados ao bem-estar social.

4.2.21. Viabilizar mecanismos que fortaleçam o processo de informação, no IMMES.

5.FINALIDADES

5.1. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

5.2. Formar, em cursos de graduação, sequenciais e pós-graduação, presenciais ou à distância, nas diferentes áreas de conhecimento, profissionais aptos para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação contínua;

5.3. Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência, da tecnologia, da criação e difusão da cultura e desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

5.4. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

5.5. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo

adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

5.6. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

5.7. Proporcionar a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios, resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnologias geradas na instituição;

6. PRINCIPIOS E VALORES

O IMMES assume a perspectiva integradora e dialogal na efetivação do seu projeto educacional, abrigando diferentes valores e convicções, estimulando em seu meio acadêmico, o respeito às atitudes e pontos de vistas.

Consolidando este compromisso, a educação é entendida como uma prática sócio-política realizada no âmbito das relações sócio-histórico-culturais, promotora da formação de pessoas tecnicamente competentes, mas comprometidas com a qualidade de vida dos seres humanos.

Fortalecer a dimensão humana e ética como base da formação dos futuros profissionais do IMMES, parte do princípio que entende a produção do conhecimento como superação de um modelo de ciência fragmentado, determinado pela racionalidade técnica. Adotamos a concepção de que o homem e ciência se fazem mediante relações formativas intencionais, integradoras, criticamente curiosas, no qual pensar e formar profissionais são antes de tudo, formar pessoas de maneira dinâmica e dialética, por meio de diálogo que marca a possibilidade de interação e de reconhecimento da diversidade. Assim, acreditamos que os sujeitos do processo educativo devem assumir-se como seres sociais e históricos, como pessoas que pensam que sabem se comunicar, e criam possibilidades de práticas transformadoras.

Quanto ao processo de desenvolvimento curricular será construído mediante a observação dos princípios:

A interdisciplinaridade como princípio didático-interpretação da realidade tendo em vista a multiplicidade de leituras, modelo internacional de conhecimento que consiste na observação dos fatos e fenômenos sob vários olhares, para contemplar esse princípio, a estrutura curricular deverá ser de uma proposta curricular semestral.

A flexibilidade na estrutura curricular-compreensão de que o curso é um percurso que deverá ser construído considerando os saberes e conteúdos da vivência e experiência do aluno na busca ativa pelo conhecimento;

A ética - será considerada como eixo norteador do currículo, como eixo transversal, estimulando o eterno pensar, refletir, construir. É importante a problematização dos valores morais no contexto institucional para a adoção de princípios e padrões de conduta ética e superação de uma ética individualista e competitiva com vistas a construção de uma sociedade cada vez mais humana;

Compreensão da diversidade cultural e pluralidade dos indivíduos - aceitar a dimensão singular do homem e sua multiplicidade interior;

Sólida preparação do profissional para o exercício da prática do trabalho, da cidadania e da vida cultural.

Compreensão da graduação como etapa inicial no processo de formação continuada, a ser consolidado através do ensino, da pesquisa e da extensão.

Capacitação profissional e avaliação permanente-o processo de reestruturação curricular deverá estar associado á um programa de capacitação docente e à um projeto de auto-avaliação institucional.

7. INSERÇÃO REGIONAL

7.1. Dados Socioeconômicos da Região Amazônica, do Estado do Amapá e do Município de Macapá

A Grande Amazônia, abrangendo cerca de 7,8 milhões de km², envolve oito países: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela. Corresponde a 44% da superfície da América do Sul. Representa 5% da área terrestre do globo. Contém aproximadamente 20% da água doce do planeta, um terço das florestas latifoliadas e 10% da biota universal. O rio Amazonas é um dos mais extensos do mundo e o de maior em volume de água. A Amazônia brasileira constitui cerca de 60% dessa grande região onde vivem perto de 20 milhões de habitantes, com 60% dessa população concentrada em núcleos urbanos. É neste bioma que o IMMES está situado.

O Estado do Amapá está localizado no extremo Norte do Brasil, faz limite ao Norte e a Noroeste com a Guiana Francesa e Suriname, ao Leste e Nordeste com o Oceano Atlântico e ao Sul e Sudeste com o Canal de Norte e braço esquerdo do Rio Amapá, a Oeste e Sudeste com o Rio Jarí. Possui uma área de 143.453Km². Sua densidade demográfica é de aproximadamente 3,33 habitantes por quilômetros quadrados. De acordo com estimativa feita pelo IBGE, no censo de 2010 a população do Estado está estimada em 668.689 habitantes dos quais 499.116 residem em Macapá e Santana.

O Amapá abriga grande diversidade de culturas indígenas com uma população 6.800 habitantes, representadas por oito diferentes etnias distribuídas em 49 aldeias: Aparai, Wayana, Tirió, Waiãpi, Palikur, Galibi, Galibi-Marwono e Karipuna. Estes grupos ocupam áreas ecológicas variadas e suas aldeias distribuídas em áreas descontínuas. No Estado localizam-se as áreas indígenas Waiãpi, Uaçá, Galibi e Juminã, todas demarcadas e homologadas. Na fronteira com o Norte do Amapá estão o Parque Indígena do Tumucumaque e a Área indígena Paru d'Este também demarcados.

Predomina o clima equatorial super-úmido, apresentando vegetação sob forma de floresta de várzea, floresta densa de terra firme, manguezal, cerrados e campo de várzea.

O Amapá possui uma bacia hidrográfica constituída de muitos rios que se destacam pela sua importância econômica, dentre os principais podemos citar o Rio Araguari, onde fica localizado a Cachoeira do Paredão e a Hidroelétrica Coaracy Nunes a qual fornece energia para grande parte do Estado. Os rios constituem-se em importantes vias para o movimento de cargas e pessoas, particularmente na interligação da capital do Estado com outras regiões da Amazônia, com o Brasil e com o exterior,

estando na base de sustentação do sistema de transporte do Estado. Internamente, o Amapá apresenta uma vasta rede de rios e igarapés que permitem a interligação dos diversos lugarejos e comunidades rurais, através de embarcações de pequeno porte.

O Setor de transporte apresenta-se deficiente em relação ao atendimento das demandas locais e com sério entrave ao pleno desenvolvimento das potencialidades estaduais. Os meios principais são: hidroviário, rodoviário e o aeroviário. Ligando a Capital do Estado ao Município de Serra do Navio, local de exploração de manganês, e ao Porto de Santana. Existe uma estrada de ferro, que além de atender o escoamento do minério, também serve como transporte da população daquela região. O transporte aéreo se apresenta como meio de maior importância, existindo um mercado crescente para expansão desse meio de transporte, principalmente com o Estado do Pará. A Capital do Estado dispõe de um Aeroporto Internacional e nos Municípios de Amapá e Oiapoque também há aeroportos. Existem ainda outras pistas de pouso, mas apenas duas tem homologação: a de Calçoene e a de Porto Grande.

A malha rodoviária tem uma projeção de aproximadamente 7.685 km, sendo 1.172 km de rodovias federais, 4.841 km de rodovias estaduais e 1.672 km de rodovias municipais. Existem duas rodovias federais a BR-156 que atravessa o Estado de Norte a Sul, ligando os principais centros urbanos e zona de produção entre si e estabelecendo ligação com as demais rodovias estaduais e municipais, possui uma extensão de 855 km, alcançando desde o Laranjal de Jarí até, a Oiapoque e deste percurso somente 255 km apresentam investimento asfáltico e a BR-210, conhecida como Perimetral Norte, foi planejada para uma extensão de 462 km.

As atividades econômicas baseiam-se no extrativismo vegetal, agro-silvo-pastoris, agro-industriais, mobiliária, pesca promoção de ecoturismo e das demais atividades terciárias.

O mercado de energia elétrica no Estado é atendido pelo Sistema Hidrotérmico da ELETRONORTE e pelos Sistemas Térmicos Isolados da Companhia de Eletricidade do Amapá, distribuídos nas principais localidades do Estado.

O suprimento do Sistema Hidrotérmico é feito com energia proveniente da Usina Hidrelétrica UHE Coaracy Nunes e Usina Termoelétrica UTE de Santana. Embora exista reserva no Sistema Hidrotérmico, a oferta sofre restrições devido às limitações do Sistema de Transformação e da redução da capacidade do reservatório da UHE Coaracy

Nunes, que ocorre nos meses de estiagem, outubro a dezembro. Há hidroelétricas em construção, as quais visam amenizar essa demanda, além do linhão que está vindo da Hidroelétrica de Tucuruí/PA. Com isso, a expectativa é que com energia elétrica de qualidade haja empresas interessadas em se instalar na zona de livre comércio do Amapá.

Historicamente, a comunicação no Amapá enfrenta sérias dificuldades para expandir suas atividades a todos os municípios e, assim, integrá-los culturalmente. Mas essa realidade aos poucos está mudando. Amapá vai ser incluído no Plano Nacional de Banda Larga (PNBL), é o resultado da disposição conjunta do Governo do Estado, do Governo Federal e da iniciativa privada. Essa iniciativa do governo não beneficia somente o cidadão, mas também as empresas, que precisam fazer transferências de dados para outros estados, participar de licitação on-line, entre outros benefícios.

Com a inauguração da rede de fibra ótica no Amapá, o transporte de informações, imagens e áudio em alta velocidade será feito simultaneamente. A obra, que atravessou a floresta do Amapá e da Guiana Francesa para integrar o Estado ao restante do país, oportuniza aos amapaenses o acesso a ofertas e promoções de internet com maior velocidade e menor preço.

A empresa Oi foi a responsável pela execução dos serviços, após compromisso assumido com o Governo do Amapá. O projeto Banda Larga está inserido no programa Conecta Amapá, que é gerenciado pelo Centro de Gestão da Tecnologia da Informação (Prodap).

8.PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

8.1. Ter formação generalista com forte embasamento teórico e prático, que estimule o desenvolvimento, o espírito crítico, científico e reflexivo, conforme as exigências da sociedade contemporânea, considerando o perfil específico para o egresso dos cursos ministrados pelo IMMES;

8.2. Ser capaz de, profissionalmente, transformar conhecimentos em soluções de problemas, mediante a prestação de serviços especializados à comunidade, numa relação de reciprocidade;

8.3. Exercer com ética e proficiência as atribuições que lhes são conferidas através de legislação específica de acordo com sua área de formação;

8.4. Desenvolver, analisar e programar situações específicas da área de formação profissional;

8.5. Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;

8.6. Criar técnicas apropriadas à área de formação, visando ao acompanhamento e à avaliação constantes, buscando interagir com o mercado de trabalho na perspectiva de continuidade de sua formação;

8.7. Atuar como empreendedor de ações inovadoras que promovam o desenvolvimento econômico, político, social e cultural, na região e nacionalmente.

8.8. Implementar características próprias para os seus egressos, principalmente no que se refere à atuação como agente facilitador no processo de integração social do indivíduo.

8.9. Contribuir como profissional, de sua formação específica em cada área para o bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas.

9. CONCEPÇÃO DE ENSINO, APRENDIZAGEM, CURRÍCULO, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O IMMES tem o compromisso de integração do conhecimento como base da formação de seus profissionais condição essencial para um processo ensino – aprendizagem de qualidade. Considera que deve existir um equilíbrio entre a formação do cidadão e a formação profissional, o que repercute numa concepção de aprendizagem e currículo orientado pelo diálogo, pela integração do conhecimento, pelo exercício da criticidade, da curiosidade epistemológica e pela busca da autonomia intelectual do aluno. Um processo capaz de fazer com que, professores e alunos percebam-se como sujeitos inconclusos e inquietos, por isso, capazes de modificar, propor e intervir nos processos de conhecimento e na sociedade. Supera a perspectiva de um ensino tecnicista, no qual o aluno apenas recebe o conhecimento memorizando-o e assume uma postura dialógica e curiosa, na produção da aprendizagem.

Assim, ensinar e aprender com base no diálogo, na participação e na integração do conhecimento, é vivenciar um percurso de conhecimento de forma democrática, marcado pela responsabilidade e compromisso de cada sujeito envolvido. Conceber o ensino e a aprendizagem como processos humanos e participativos, implica em ver os professores e alunos como atores sociais, políticos e culturais responsáveis. A aprendizagem é assim, construída mediante a interação e a prática que favorece a dúvida, a problematização e a iniciativa à pesquisa.

Pautando-se na busca de uma aprendizagem problematizadora e integradora, o desafio que se impõe, a partir daí, é de um currículo concebido como uma política cultural que forma identidades pessoais e profissionais, comprometido com a emergência de uma sociedade em que todos os cidadãos possam produzir e usufruir da cultura de forma mais digna.

Nesse contexto, no qual o currículo é um território de formação plural e dinâmica, assume expressiva relevância a seleção de conteúdos, a partir dos princípios e propostas dos projetos pedagógicos dos cursos, dos campos de conhecimento que fundamentam a formação profissional pautada no respeito à diversidade cultural.

Compondo o percurso curricular as atividades complementares, estágio e a prática profissional que são consideradas da maior importância, pois asseguram um processo de conhecimento.

A avaliação é assim um processo no qual, alunos e professores interagem e buscam novos caminhos para a vivência em sala de aula, possibilitando mudanças no percurso do trabalho docente e tornando-se uma aliada do projeto de aprendizagem integrador e dialogal.

Dessa forma, o desenvolvimento de aprendizagem com qualidade, exige conceber e praticar a avaliação como um elemento de reflexão, de problematização, de enfrentamento das dúvidas e redimensionamento das ações efetivadas, construída no meio dos conflitos de idéias e argumentos entre os sujeitos envolvidos no processo, ou seja, o que se busca é a identificação do estágio de compreensão e apropriação do saber

pelo educando, a fim de intervir nos fatores que determinam possíveis dificuldades com vistas à adoção de estratégias de ação para a superação das problemáticas no decorrer do processo ensino aprendizagem.

10. METODOLOGIA E ESTRUTURA PARA ELABORAÇÃO DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS

A metodologia proposta é a seguinte:

- I- Sensibilização das Coordenadorias e Corpo Docente dos Cursos para o processo de mudança;
- II- Estudos sobre legislação e concepção de currículo;
- II- Estudos das diretrizes curriculares traçadas para o IMMES;
- IV- Análise de documentos institucionais (PPI, PDI, Regimento, resoluções e portarias);
- V- Visita de estudo a outras IES;
- VI- Consulta através de internet a sites das IES que desenvolvem estudo de graduação na área;
- VII- Definição de grupo de trabalho para elaboração dos projetos pedagógicos;
- VIII- Reuniões de estudos para a composição de eixos curriculares de cada projeto (objetivo do curso, perfil do profissional, estrutura do currículo);
- IX- Apresentação da versão preliminar e final dos projetos aos órgãos colegiados: conselho de curso e conselho superior;

Estrutura Básica do PPC:

- 1. Apresentação**
- 2. Informações sobre a mantenedora**
 - 2.1. Identificação.
 - 2.1.1. Localização
 - 2.1.2. Unidade Mantida.
 - 2.2. Condição Jurídica
 - 2.2.1. Forma de Constituição
 - 2.2.2. Registro Civil

- 2.2.3 Instituição mantida.
- 2.3.1. Denominação, sede e dependência administrativa
- 2.3.2 Histórico da Mantida
- 2.3.3 Missão Institucional do IMMES
- 2.3.4 Visão de Futuro do IMMES
- 2.3.5 Objetivos Institucionais
- 2.3.6 Finalidades
- 2.3.7 Valores e Princípios
- 2.3.8 Cursos em Funcionamento

3. O Curso de Graduação em XXX

- 3.1. Contexto Educacional do Curso
- 3.2. Políticas Institucionais no âmbito do Curso
 - 3.2.1. Políticas de Apoio e Atendimento ao Aluno
 - 3.2.2. Políticas de Capacitação para docente e técnico-administrativo
- 3.3. Objetivos do Curso
- 3.4. Perfil Profissional do Egresso
- 3.5. Estrutura Curricular do Curso
- 3.6. Princípios do Curso
- 3.7. Conteúdos Curriculares: integração multidisciplinar
- 3.8. Competências e habilidades específicas do Curso.....
- 3.9. Metodologia.....
- 3.10. Matriz Curricular de formação do Curso.....
- 3.11 Ementário do Curso.....
- 3.12 Estágio Supervisionado.....
- 3.13 Atividades Complementares.....
- 3.14 Atividades de Extensão.....
- 3.15 Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão.....
- 3.16 Trabalho de Conclusão de Curso.....
- 3.17 Processo de Autoavaliação do Curso.....
- 3.18 Tecnologia de Informação e Comunicação no âmbito do Curso.....
- 3.19. Procedimento de Avaliação da Aprendizagem.....

3.20. Programa de Apoio ao Discente.....	
3.21. Número de Vagas.....	
4. Organização Didático-Pedagógica do Curso.....	
4.1. Quanto ao Coordenador de Curso.....	
4.2. Funcionamento do NDE do Curso.....	
4.3. Funcionamento do Colegiado, Corpo Docente e Técnico- administrativo.....	
4.4. Núcleo de Assessoramento Didático-Pedagógico.....	
4.5. Programa de Nivelamento.....	
4.6. Programa de Monitoria.....	
4.7. Comissão de Biossegurança	
4.8. Quadro de Professores do Curso.....	

14. Corpo docente do Curso

Apresentar modelo conforme quadro abaixo:

PROFESSORES VINCULADOS AO CURSO DE GRADUA EM xxxxxxxx DO IMMES											
Nr	Docente	Titulação CPF	Regime de Trabalho	Vínculo Empregatício	Semestre	CH	Componentes Curriculares	Exp.Docente	Exp.Docente	Publicações	Experiência Profissional
								Outras IES	No IMMES	últimos 3 anos	

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO:

DEMAIS OPTATIVAS:

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA

11. OBSERVAÇÕES QUANTO ÀS POLITICAS

11.1. Políticas Institucionais de Gestão

Essas políticas pressupõem a apreensão crítica e global da realidade em que se pretende intervir e a escolha criteriosa de instrumentos essenciais às mudanças pretendidas. Assim, a gestão do IMMES desenvolve uma visão crítica, participativa, propositiva e global, tanto dos processos de aprendizagem quanto dos processos de gestão.

Estas políticas têm como objetivo consolidar práticas institucionais qualitativas e rever, ampliar e inovar no campo da gestão já que esta é diretamente articulada com o processo acadêmico. Esta articulação engloba, ainda, a inerência do compromisso social do IMMES à política gestora.

A gestão do IMMES assume, ainda, o papel de orientadora do funcionamento institucional, viabilizando a co-responsabilidade dos sujeitos envolvidos mediante a participação ativa nos processos de planejamento e execução do projeto institucional.

Estas políticas compreendem os seguintes compromissos:

- 1-Assumir posição de destaque no processo de desenvolvimento da sociedade;
 - 2-Concentrar, na problemática social, o conhecimento, as inovações e as tecnologias produzidas nas atividades acadêmicas;
 - 3-expandir relações e parcerias, em todos os níveis, para realização conjunta de projetos de ensino, pesquisa e extensão;
 - 4-Promover sua permanente avaliação institucional e de seu papel social;
 - 5-Aperfeiçoar modelo de gestão com base na avaliação e no planejamento institucionais;
- Projeto Pedagógico Institucional;
- 6-Criar e/ou consolidar estratégias e meios adequados de comunicação, de modo a atingir a comunidade interna e a sociedade em geral;
 - 7-promover descentralização de decisões e estimular a participação dos órgãos colegiados nas decisões acadêmicas da gestão institucional;
 - 8-Fortalecer os órgãos colegiados;

- 9-Orientar a ação das diversas instâncias a serviço das atividades fins;
- 10-Vincular a política orçamentário-financeira aos objetivos da área acadêmica

11.2. Políticas de Ensino

O Instituto Macapaense de Ensino Superior (IMMES) respaldado nestes princípios tem como proposta em sua política institucional de ensino, promover a educação de pessoas para se desenvolverem como cidadãos e profissionais, com elevado potencial de inserção no mercado de trabalho e flexível às mudanças por que passa a sociedade brasileira, buscando desenvolver o espírito empreendedor, público, crítico e comprometido com os problemas da comunidade e do meio ambiente.

Assim, o IMMES pretende cumprir os princípios constitucionais que têm por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, além de viabilizar a igualdade de condições para o acesso e permanência com liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas; garantia de padrão de qualidade; valorização da experiência extraescolar com vinculação entre a educação acadêmica, o trabalho e as práticas sociais, além da valorização do profissional da educação (art. 206º da CF e art. 2º e 3º da Lei nº 9394/96).

Dentro desse contexto o IMMES visa corroborar as finalidades da educação superior de estimular a criação, o desenvolvimento científico e o pensamento reflexivo, incentivar o trabalho de pesquisa e investigação, promover a divulgação dos conhecimentos, suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento, promover a extensão a todo o universo de pessoas interessadas e estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, além de formar diplomados para diversas áreas do mercado de trabalho (art. 43º da Lei 9394/96).

11.3. Políticas de Pesquisa e Extensão

O desenvolvimento da pesquisa e extensão acadêmica, numa perspectiva curricular renovadora, contribui para a vitalidade do processo acadêmico ensino

aprendizagem. Este desafio reside em estabelecer um relacionamento permanente e articulado com a sociedade. É função da pesquisa e extensão consolidarem esta inter-relação entre comunidade acadêmica e a sociedade, possibilitando a cada uma das partes o enriquecimento necessário para o processo integrador de produção do conhecimento, em busca da melhoria das condições de vida da sociedade em geral.

11.4. Políticas de apoio e atendimento ao aluno

Os programas voltados ao apoio aos discentes do IMMES, objetivam a melhoria da qualidade de socialização entre os alunos, docente e funcionários, bem como o efetivo acompanhamento de sua vida acadêmica.

Além dos programas de apoio aos discentes do IMMES (Programas de apoio: estágio remunerado, bolsas de estudo, setor psicopedagógico e monitoria), existe a representação e participação dos mesmos, nos órgãos deliberativos e normativos como: colegiado de curso, conselho de curso e conselho superior (**CONSIMMES**).

Destaca-se, ainda, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico, o qual contará com profissionais de nível superior nas áreas de pedagogia e psicologia e terá as seguintes atribuições:

I - Oferecer aos acadêmicos a oportunidade de expressar, discutir e receber orientação nas áreas pedagógicas e psicológicas que surjam no decorrer do curso;

II – Realizar diagnóstico e encaminhar os acadêmicos à intervenção psicológica e pedagógica, quando for o caso;

III - Acompanhar os acadêmicos diagnosticados;

IV – Apresentar relatórios às coordenações de cursos referentes aos acadêmicos em acompanhamento pedagógico e/ou psicológico;

V – Promover intercâmbio entre as Coordenações de Cursos e os Professores dos acadêmicos em acompanhamento;

VI – Proporcionar aos professores orientações didáticas de prevenção e intervenção nos problemas psicopedagógicos existentes em sala de aula;

VII – Encaminhar os acadêmicos que apresentem dificuldades de nivelamento de aprendizagem em relação à turma a cursos na Instituição que venham atender as deficiências apresentadas;

VIII – Trabalhar as questões apresentadas pelos acadêmicos de dificuldades de socialização com a turma ou encaminhar para terapia, quando necessário;

IX – Solicitar a presença da família do acadêmico para tomar conhecimento e colaborar no acompanhamento psicopedagógico;

X – Entrevistar os acadêmicos que possuem um excessivo número de faltas ou que solicitam trancamento ou cancelamento de matrícula.

11.5 Políticas de Capacitação docente e técnico administrativo

O IMMES possui um plano de carreira e capacitação docente, bem como para o quadro administrativo que iniciou sua implantação desde 2005, com a ajuda de custo e oferta de bolsas a dois professores no curso de farmácia. Embora reconheça que precisa de acordo com a sua sustentabilidade e suporte financeiro investir mais neste plano que está definido em todos os projetos e regulamentações e definição descrita no PDI com cronograma.

11.6. Convênios: O IMMES já possui convênio com diversos órgãos no Estado onde as atividades de extensão podem ser desenvolvidas, inclusive para o cumprimento da disciplina estágio supervisionado.

REFERENCIAS DO PROEJTO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

ARROSA, Maria Susana (org.). **Educação Superior no Brasil**. CAPES: Brasília, 2002.

CASTANHO, Maria. E. **A criatividade na sala de aula universitária**. In: PASSOS, Ilma;

CASTANHO, Maria E. (org.). **Pedagogia universitária: a aula em foco**. 2.ed. Campinas São Paulo: Papyrus, 2001.p.75-90.

CHAUI, Marilena, **Escritos sobre a universidade**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

BAYMA, Fátima de Oliveira (org.). **Desafios da educação: contribuições estratégicas para o Ensino Superior**. Rio de Janeiro:e-papers FGV, 2012.